

2 Reis 17-25
Faixa #C2070
Por Chuck Smith
Segundo Reis, capítulo dezessete. No capítulo dezessete nós chegamos à morte do Reino do Norte, da nação de Israel.
<i>No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá (17:1),</i>
Este é o rei do Reino do Sul.
<i>começou a reinar Oséias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos. E fez o que era mau aos olhos do Senhor (17:1-2),</i>
E, infelizmente, Israel não teve um só rei sobre o qual não tenha sido testificado que fez o que era mal aos olhos do Senhor. Nem um só rei de Israel seguiu o Senhor desde o reinado de Jeroboão, quando o reino foi dividido em reino do norte e do sul. De Jeroboão em diante, todos os reis fizeram mal aos olhos do Senhor. É interessante que, o que o rei faz, geralmente é o que a nação faz. E se as nações vão seguir ou abandonar Deus vai depender grandemente da influência do rei. Então os assírios subiram contra eles.
<i>Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; e Oséias ficou sendo servo dele, e pagava-lhe tributos. Porém o rei da Assíria achou em Oséias conspiração; porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito (...) (17:3-4),</i>
Eles tomaram o dinheiro que deveriam ter pago como tributo e mandaram ao rei do Egito para contratar mercenários que lutassem contra a Assíria.
<i>Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, [eles cercaram a cidade e a capturaram e prenderam o rei e colocaram-no na prisão.] e a cercou três anos (17:5).</i>
No nono ano de Oséias, o rei da Assíria...
<i>No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e levou Israel cativo para a Assíria; e fê-los habitar em Hala e em Habor junto ao rio de Gozã, e nas cidades dos medos (17:6),</i>
Agora Deus começa a enumerar as acusações contra Israel e lista os motivos porque caiu Israel, que um dia foi uma nação grande e poderosa. O povo que um dia foi conhecido como povo de Deus e que fora forte e poderoso. E Deus relaciona as Suas acusações contra eles, os motivos que os levaram a se tornar fracos. Os motivos pelos

quais eles foram derrotados e caíram para os inimigos.

Porque sucedeu que os filhos de Israel pecaram contra o Senhor seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses (17:7).

A primeira acusação é a incapacidade de serem o que Deus queria que eles fossem, por errarem o alvo. Eles pecaram contra o Senhor e começaram a reverenciar, adorar e servir outros deuses. Isto foi causado em parte por não interpretarem corretamente a sua história. Eles foram incapazes de entender que era Deus quem os tornava grandes. Era o relacionamento que tinham com Deus que os fazia fortes. Foi Deus quem os tirou do Egito. Foi Deus quem os acompanhou pelo deserto. Foi Deus quem os levou à terra. Foi Deus quem os fez possuir a terra e se defender dos seus inimigos. Mas eles começaram a interpretar mal a sua história e passaram a atribuir sua grandeza e as vitórias a outras coisas: a outros deuses.

Eles fizeram dois bezerros de ouro. Colocaram um em Dã e outro em Betel; e o rei disse: “Estes são os deuses que nos tiraram do Egito”. E eles começaram a abandonar o Deus vivo e verdadeiro para adorarem os deuses que eles fizeram com as suas próprias mãos.

Agora, o homem tem que adorar alguma coisa. Isso é próprio do homem; eu tenho que adorar alguma coisa. Há um vazio interior que eu procuro preencher. É um vazio espiritual. Eu tenho que preenchê-lo com algo. E se eu não preenchê-lo com o Deus vivo e verdadeiro, eu vou enchê-lo com lixo, com o lixo do contra-senso. Como se diz na filosofia humanista de hoje, eu darei um passo de fé. Eu tenho que dar um passo de fé. Pois ela diz que o andar de baixo, a realidade, é só desespero e o homem não consegue viver em desespero. Então ele tem que dar um passo de fé para o andar superior, da experiência religiosa sem fundamentos. E o mundo hoje está repleto de experiências religiosas sem fundamentos.

Eu li na edição de Reader's Digest deste mês sobre a cientologia e como tudo começou. Um fulano era escritor e escrevia uma palavra por um centavo. E ele disse que escrevendo por um centavo a palavra você nunca vai fazer dinheiro. E ele falou que a única maneira de fazer dinheiro é criar uma nova religião. Então ele desenvolveu a cientologia com o propósito de enriquecer. E ele teve êxito, porque há muita gente burra, pessoas dispostas a deixarem suas mentes serem dobradas que tornam-se robôs e negociantes para os fornecedores de ignorância. A Reader's Digest tem um bom artigo sobre o contexto da cientologia na edição deste mês. Você vai achar muito,

muito interessante. Mas isso só ajuda a mostrar que, quando o homem abandona o Deus vivo e verdadeiro, ele é um otário por qualquer coisa que aparecer. Ele vai acreditar em qualquer asneira. Ele vai acreditar em nada. Ele vai adorar e servir a criatura mais que o Criador. Ele começa a adorar as necessidades, os desejos e as realizações do seu corpo.

Então, os filhos de Israel pecaram contra o Senhor. Eles abandonaram Deus e procuraram preencher o vazio na adoração de outros deuses. Eles interpretaram mal a sua história e começaram a atribuir a grandeza às características da sua nacionalidade. “Nós somos um povo valente. Nós somos um povo vigoroso. Nós somos um povo esperto. Nós temos um sistema de governo democrático. Nós temos um sistema de livre empresa. É isto o que faz uma grande nação. É isto o que faz uma nação forte”. E nós começamos a atribuir a grandeza e a força a outras coisas em vez do fato de que nós fomos fundados em Deus. E que Deus foi a força, porque Deus era o coração da nação; então, nós éramos fortes por causa da força moral que estava no coração da nação, porque o povo adorava e servia Deus.

Mas quando o suporte que mantinha o povo e a nação unidos, quando o apoio moral começou a decair e a apodrecer, a nação não conseguiu se sustentar por mais tempo e o suporte apodreceu. O declínio moral se tornou tão grande em Israel que a nação não conseguiu mais se manter em pé.

E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o Senhor seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalhias até à cidade fortificada. E levantaram, para si, estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores verdes. E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações, que o Senhor expulsara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor. E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas. E o Senhor advertiu a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei a vossos pais e que eu vos envie pelo ministério de meus servos, os profetas. Porém não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor seu Deus. E rejeitaram os seus estatutos, e a sua aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências, com que protestara contra eles; e seguiram a vaidade, e tornaram-se vãos (17:9-15);

É sempre este o resultado da vaidade: você se torna vazio. A palavra vazio quer dizer vazio. Se você segue o vazio, você se torna vazio. Agora, é interessante que as pessoas hoje estejam seguindo o vazio na sua busca da felicidade. Parece que o objetivo do homem, hoje, é ser feliz. E todos nós fazemos um conceito do que é necessário para ser feliz. A felicidade é... e cada um de vocês termina a sentença de um jeito, porque cada um de vocês tem em mente o que acha necessário para ser feliz. A felicidade é um milhão de dólares no banco. O banco pode fechar amanhã. A felicidade é um iate. A felicidade é uma casa na ilha Lido. A felicidade é... você sabe.

A felicidade é uma experiência que resulta de um relacionamento correto com Deus. O resto é a busca da felicidade. Mas na nossa busca, nós estamos sempre buscando coisas que são, em si mesmas, vazias e insatisfatórias. Elas podem nos trazer momentos de emoção, momentos de prazer, momentos de alegria, mas não trazem a verdadeira felicidade.

A minha mente corre pelos anos de faculdade e pelas coisas que nós costumávamos fazer por emoção e para ter uma noite emocionante. E eu não quero compartilhar com vocês porque alguns jovens vão saber de coisas que eles não tinham pensado antes. Nós costumávamos passar graxa nos trilhos dos bondes numa subida e sentar na calçada e rolar de rir enquanto o bonde ficava lá, com as rodas girando tentando subir. Eu só digo isto porque hoje não há mais bondes. Quando ele estava parado, no centro, você corria atrás dele e puxava as cordas, para ouvir o sino tocar e as luzes do bonde se apagarem, essas coisas. E você subia a rua de novo, fazia qualquer coisa e ria, era uma grande piada. Era engraçado, mas depois que passa você sai procurando alguma outra coisa para fazer. Essa alegria não dura. Ela dura dez, quinze minutos. Não é duradoura.

A busca do mundo: eles seguem o vazio e acabam se esvaziando.

como também seguiram as nações, que estavam ao redor deles, das quais o Senhor lhes tinha ordenado que não as imitassem (17:15).

Agora, esta é outra coisa que nós temos que ter cuidado, porque hoje há uma forte pressão para fazermos exatamente isso. Para fazer como o mundo ao nosso redor. Hoje, o mundo ao nosso redor é governado pela filosofia humanista, que declara que não há nada realmente mau ou errado. Pois não há bem ou mal absoluto. Tudo é relativo à cultura, a seu contexto, à área em que você vive, à moral da sociedade, e é sempre a moral (costumes) que determina o que é certo e o que é errado na

sociedade. Então os sociólogos apontam para a moral da cultura da Nova Guiné ou para os costumes de algumas tribos indígenas da América do Sul ou dos esquimós e assim por diante. E eles conseguem provar que todo tipo de relacionamento é aceito e é bom em determinada sociedade. Então, tudo depende da sua sociedade, esteja ela certa ou errada.

Errado. Há absolutos com relação à moral. Deus estabeleceu seus absolutos, mas os homens de Israel, o povo de Israel cometeu o erro de seguir a moral (os costumes) da sociedade que os cercava; e por seguirem os costumes daquela sociedade eles se tornaram corrompidos diante de Deus. E por estarem corrompidos diante de Deus, eles foram destruídos. E a grandeza e a força da nação se esgotou e eles se tornaram moralmente fracos. Espiritualmente fracos; então, o que aconteceria é que eles seriam destruídos como uma nação. Pois a verdadeira força de qualquer nação está no suporte moral sobre o qual a nação se mantém.

Deus mandou seus servos, os profetas. Eles clamaram contra a maneira que o povo vivia. Mas eles foram acusados de serem fanáticos, pobres de espírito, antiquados, comedidos e o povo não dava ouvidos. Por isso a nação caiu. Agora, Deus tinha lhes dado outras advertências; Deus permitiu que eles caíssem nas batalhas até mesmo contra nações pequenas. Eles não foram totalmente derrotados; mas os moabitas, que um dia foram governados por eles, rebelaram-se. Os Moabitas não eram um povo grande e forte, eles eram uma pequena nação. Mas Israel tinha se tornado tão fraca que não conseguiu subjugar Moabe e voltar a dominá-los.

E ao verem que os moabitas fizeram uma invasão bem-sucedida, os edomitas decidiram se rebelar. E as outras nações pequenas, uma a uma, vêem isto e, encorajadas pela fraqueza de Israel, começam a provocá-los. Eles começaram a ser atacados e foram incapazes de obter uma vitória decisiva sobre essas nações. E mesmo assim eles não reconheceram a sua fraqueza. Mesmo assim eles foram enganados como Sansão; uma vez que seu cabelo foi cortado e o seu voto diante de Deus foi quebrado, ele não sabia que estava fraco como os outros homens. E quando Dalila disse: “Sansão, os filisteus vieram pegá-lo”, ele disse: “Eu vou me soltar como das outras vezes e vou persegui-los”. E ele não sabia que o Espírito do Senhor o tinha deixado. E ele caiu pelas mãos dos filisteus, porque sem o poder do Espírito de Deus, ele era fraco como qualquer um.

E sem Deus a nossa nação é fraca como qualquer outra. A nossa nação se afastou de Deus. Nós deixamos de ter Deus no coração e no centro da nossa vida nacional. E

embora “Em Deus confiamos” ainda seja impresso nas nossas moedas, parece quase uma paródia. E embora a Bíblia tenha sido o primeiro livro usado nas escolas e o único livro usado na primeira escola pública da América, hoje, por causa das decisões da Suprema Corte, nós não podemos nem mesmo ter uma aula bíblica numa escola pública que as crianças assistam conforme a sua vontade. Nem pode haver orações feitas na sala de aula. Claro que as crianças violam essa lei sempre que chega a época de provas.

A nação se tornou fraca. E agora, nações pequenas estão começando a nos provocar. Coréia do Norte, somos incapazes de derrotá-los. Vietnã do Sul e do Norte nos derrotaram. Irã, zomba de nós. Eles estão se aproveitando de nós. Eles sabem que nós estamos fracos demais para reagir, para responder; e em breve será outra nação. E depois dela, outra. Porque nós provamos a nossa incapacidade de reagir ou de responder. E isso só encoraja o inimigo; e é só uma questão de tempo até que a Rússia faça um movimento. E acreditem, se nós não conseguimos derrotar os pequenos vassalos da Rússia, como podemos esperar derrotar a Rússia? Não podemos.

De novo, o Reader’s Digest, na edição deste mês, tem um outro artigo muito interessante sobre a política do nosso presidente Carter, o que nos levou a este dilema e como é impossível sairmos disso mesmo com os nossos maiores esforços até pelo menos 1985. Você tem tudo isto num artigo muito fascinante da Reader’s Digest deste mês. E eu não ganho nenhuma comissão daquela revista.

A morte de uma nação. É sempre triste. É sempre trágico ver morrer uma nação que um dia foi forte, foi poderosa, que um dia foi gloriosa. Vê-la na agonia da sua morte. Ficar impotente sabendo que não há nada que se possa fazer. Nós vemos a nossa nação, hoje, em agonia de morte. As mesmas condições que predominaram em Israel predominam na nossa nação, hoje. Nós demos as costas a Deus. Nós fizemos do materialismo, do prazer, da realização intelectual as principais paixões das nossas vidas. Nós nos desviamos do Deus vivo e verdadeiro. Nós nos tornamos fracos. Nós falhamos em perceber que era Deus quem nos fazia fortes. Que era a graça de Deus derramada sobre nós que nos fez uma poderosa nação. E nós começamos a atribuir a grandeza a outras coisas e a declarar louvores ao sistema de livre iniciativa ou ao sistema democrático de governo em vez de louvar e agradecer a Deus pela sua força e por tudo o que Ele fez. E eu estou convencido de que, a não ser que haja um grande avivamento espiritual e uma volta para Deus nos Estados Unidos, nós cairemos antes

de 1985.

Então, Deus faz Sua acusação contra eles e no versículo vinte e três Ele conclui.

Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim foi Israel expulso da sua terra à Assíria até ao dia de hoje (17:23).

Em 721 a.C. o Reino do Norte caiu diante da Assíria. E o rei da Assíria tinha um costume: ele tirava os povos da terra, todos eles, e os levava a outros lugares, espalhando-os, e colocando-os em lugares estranhos.

Seria como se a Rússia nos derrotasse e retirasse todas as pessoas dos Estados Unidos para diversas províncias da Rússia, para a região do Cáucaso, descendo para áreas da Estônia, subindo para a Letônia e Sibéria. E de repente você está morando numa cidade onde talvez haja somente três outros americanos e cem mil russos. Você não fala a língua deles, tudo é desconhecido; é uma cultura desconhecida. Você está completamente alienado. Você está desmoralizado. Vocês não têm como se reunir para se rebelarem contra esse tipo de anistia. E essa era a prática dos assírios.

Eles subjagam os inimigos de tal forma que não há como se recuperar. E eles o recolocam em outras áreas onde eles não têm chance de se reunirem e formarem uma rebelião contra o que aconteceu a eles. Então, foi isso o que aconteceu com a nação de Israel pela Assíria, eles foram dispersos, as dez tribos do Reino do Norte.

Então, os assírios tomaram outras nações que eles tinham conquistado e levaram as pessoas daquelas outras nações e os estabeleceram numa região desconhecida para eles, a região de Samaria. Eles foram arrancados de onde estavam e levados para uma área que lhes era totalmente desconhecida. E os colocaram na área de Samaria.

E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, [na Samaria, na parte norte de Israel,] não temeram ao Senhor; e o Senhor mandou entre eles, leões, que mataram a alguns deles (17:25).

Então eles foram até o rei da Assíria e disseram: “Ei, nós não entendemos os costumes dos deuses da terra. Leões e animais selvagens estão matando o nosso povo. Mande alguém para nos ensinar os costumes dos deuses da terra para que possamos viver lá”. Então o rei pegou um dos sacerdotes e o mandou de volta a Samaria, e o sacerdote os ensinou os costumes do Senhor. E então temos uma interessante passagem. Ela diz:

Assim temiam ao Senhor, mas também serviam a seus deuses (17:33),

Ah, que retrato de tantas pessoas, hoje. Elas respeitam o Senhor. Elas reconhecem (confessam) o Senhor. Elas reverenciam o Senhor. Mas elas servem aos seus próprios deuses. Elas até cantam louvores ao Senhor. Elas ouvem gravações (registros, testemunhos) sobre o Senhor. Elas reconhecem que o Senhor existe. Mas quando se trata da sua vida e do seu estilo de vida, elas na verdade servem a outros deuses. Agora, Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24); que era outro deus daqueles dias. O deus do poder representado pelo dinheiro.

Quantas pessoas hoje reverenciam e temem ao Senhor, mas ainda assim servem a outros deuses. É como o Bob Dylan canta: “Você tem que servir a alguém”. E o que conta não é aquele que você tanto reverencia mas aquele a quem você serve. Quem você está servindo? Você está servindo os deuses da sua própria criação? A sua luxúria? Os seus desejos? Ou está servindo o Deus vivo e verdadeiro, sendo obediente a Sua Palavra e a Seus mandamentos? Então, este é um paradoxo real. “Temiam ao Senhor, mas também serviam a seus deuses”.

Capítulo 18

Agora no capítulo dezoito nós voltamos para o Reino do Sul, para Judá. Como o Reino do Norte foi destruído, a partir de agora, no restante de Segundo Reis nós vamos lidar com o Reino de Judá, ao sul, que ainda permanece. E ao nos deslocarmos para o sul, nós vemos que Ezequias está chegando para reinar sobre Judá.

[Ele]Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém; (...) E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai. Ele tirou os altos, quebrou as estátuas, deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera; porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã (18:2-4).

Então, quando ele assumiu como rei, a primeira coisa que ele fez foi começar a remover os falsos ídolos e deuses e lugares de culto que o povo tinha feito em Judá. Ele os destruiu e se livrou de tudo para que ele pudesse fazer o povo voltar para o verdadeiro culto ao Deus vivo e verdadeiro. E uma coisa interessante foi que o povo tinha transformado a serpente de metal que Moisés tinha feito no deserto em ídolo e eles queimavam incenso para ela.

Vocês lembram? Quando os filhos de Israel tinham murmurado contra o Senhor, o Senhor mandou serpentes à terra. E as serpentes mordiam as pessoas que morriam por causa das mordidas. E Moisés clamou ao Senhor e o Senhor disse a ele que fizesse uma serpente (de metal) e a colocasse num mastro no meio do acampamento. E se aquele que fosse mordido pela serpente olhasse para a serpente de metal seria curado da mordida e viveria.

Agora, Jesus usou essa incrível ilustração para responder a um zeloso líder judeu que tinha lhe perguntado: “Como eu posso nascer de novo já sendo velho? Eu posso retornar uma segunda vez ao ventre da minha mãe?” E Jesus, respondendo a pergunta “Como posso nascer de novo?” disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:14,15). Então, Jesus menciona essa serpente de metal do deserto; o mesmo iria acontecer com Ele, na verdade. Assim como Moisés levantou a serpente.

Agora, sem dúvida a serpente é um símbolo do juízo de Deus e a serpente era um símbolo para o pecado. O povo pecou contra o Senhor quando murmurou contra Ele. Então, a serpente de metal na estaca simbolizava que o pecado deles tinha sido julgado. E se eles simplesmente olhassem para a provisão que Deus tinha feito, a serpente de metal na estaca, e acreditassem naquela provisão, eles seriam curados das mordidas das serpentes e viveriam. E da mesma forma Jesus Cristo na cruz é um símbolo do juízo de Deus contra os nossos pecados. E se nós olharmos para Jesus Cristo, o Senhor crucificado, nós seremos perdoados dos nossos pecados e viveremos. Então, eu sou nascido de novo por crer em Cristo, no fato de que Ele levou os meus pecados na cruz.

Mas eles pegaram a serpente de metal e fizeram um santuário e um altar e começaram a adorá-la e a queimar incenso para ela. Agora, quando alguém estabelece um ídolo e começa a adorá-lo, isso diz algumas coisas sobre aquela pessoa. A primeira, isso nos diz que ele perdeu a consciência da presença de Deus. Sempre que eu tenho um ídolo, um lugar de adoração, isso quer dizer que eu perdi a consciência da presença de Deus. E eu preciso de alguma coisa para me lembrar da presença de Deus. Este é um sinal de enfado espiritual.

O apóstolo Paulo disse: “Eu sei que vocês, homens de Atenas, são pessoas muito religiosas. Eu vi todos os deuses que vocês têm pela cidade e os altares que vocês edificaram; mas eu vi um altar que me chamou a atenção porque nele estava escrito

‘Ao Deus desconhecido’”. Ele disse: “É sobre esse Deus que eu quero falar com vocês. Pois Ele é o Deus que fez os céus e a terra e tudo o que neles há. Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Paulo não precisava de nenhum ídolo. Ele era tão consciente da presença de Deus que ele entendeu que ele estava totalmente cercado por Deus. Eu vivo nele. Eu me movimento nele. Eu existo nele. Eu não consigo escapar dele. Ele me cerca o tempo todo. Uma consciência assim não precisa de um lembrete. Você não precisa de um ídolo, de uma bugiganga para lembrá-lo da Sua presença.

O homem é muito propenso a querer algo para adorar. Alguma coisa que possa ver. Algum objeto. E isto é um sinal de que ele perdeu a consciência; algo vital no seu relacionamento com Deus. A consciência da presença de Deus. Mas a segunda coisa que um ídolo nos diz é que, de alguma forma, aquela pessoa anseia por recuperar a consciência da presença de Deus, então eu preciso de um lembrete porque eu anseio por algo que eu perdi, a consciência e a percepção de Deus.

Então, os filhos de Israel transformaram a serpente de metal num ídolo. Eles a tornaram um objeto de adoração. Eles queimavam incenso para ela. Eles “honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente” (Romanos 1:25).

Quando Ezequias subiu ao trono como rei, ele começou a destruir os falsos centros de adoração; ele pegou a serpente de metal e a quebrou em pedaços e disse: “Neustã”. Agora, a palavra Neustã quer dizer coisa de metal. Isto não é nenhum Deus; é uma coisa de metal.

Ah, como nós nos apegamos às coisas! “Ah, eu gosto de me sentar sempre naquela parte da igreja porque uma noite foi lá onde eu senti a presença de Deus. Jamais remova aquele banco”. E só para informá-los, no primeiro dia do mês que vem os bancos serão retirados. Vocês podem comprar, se quiserem, mas é Neustã. É uma coisa de madeira e tecido. Não é Deus. É uma coisa de metal. Neustã, é uma coisa de metal.

É interessante. Se você for à catedral de St. Andrews em Milão, Itália hoje, você verá, numa linda caixa, o que eles afirmam ser os pedaços daquela serpente de metal que foram colados. É isso mesmo. E mais uma vez estão fazendo orações diante dela. Mas é Neustã, uma coisa de metal. É importante que nós reconheçamos essas coisas pelo que nós somos, que não coloquemos nenhuma aura mágica, espiritual ao redor do objeto. Aquele lugar. Aquele púlpito. Aquele local.

Então, Ezequias iniciou uma tremenda reforma religiosa.

No Senhor Deus de Israel confiou, de maneira que depois dele não houve quem lhe fosse semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele. Porque se chegou ao Senhor, não se apartou dele, e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés. Assim foi o Senhor com ele (18:5-7);

Quando nós chegarmos a Segundo Crônicas, quando Asa volta da sua vitória sobre a enorme força etíope, um profeta encontra-se com ele e diz: “O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará” (2 Crônicas 15:2).

Agora, Ezequias estava comprometido com o Senhor. Ele obedecia os mandamentos do Senhor. Ele apegou-se ao Senhor e o Senhor estava com ele. A consequência inevitável do compromisso com o Senhor. O Senhor não apenas estava com ele,

para onde quer que saía se conduzia com prudência; e se rebelou contra o rei da Assíria, e não o serviu (18:7).

Agora, o rei da Assíria tinha descido até a área dos filisteus e tinha destruído a cidade de Gaza e todas as cidadezinhas ao redor.

E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel), que Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra Samaria, e a cercou. E a tomaram ao fim de três anos, no ano sexto de Ezequias, que era o ano nono de Oséias, rei de Israel, quando tomaram Samaria. E o rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria; (...) Porquanto não obedeceram à voz do Senhor seu Deus, antes transgrediram a sua aliança; (...) Porém no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou. Então Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. (...) (18:9-14).

Em outras palavras, ele se ofereceu para se render a Senaqueribe. E este colocou sobre Ezequias um tributo de trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

Assim deu Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei. Naquele tempo cortou Ezequias o ouro das portas do templo do Senhor, e das ombreiras, de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria. Contudo enviou o rei da Assíria a Tartã, e a Rabe-Saris, e a Rabsaqué, de Laquis, com grande exército ao rei Ezequias, (...) (18:15-17).

Eles foram até o muro e o primeiro-ministro de Ezequias saiu e aqueles homens começaram a dizer:

E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que te estribas? Dizes tu (porém são palavras só de lábios): Há conselho e poder para a guerra. Em quem, pois, agora confias, que contra mim te rebelas? Eis que agora tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egito, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e a furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam. Se, porém, me disserdes: No Senhor nosso Deus confiamos; porventura não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalém? (18:19-22)

Agora, isso mostra quão pouco o povo conhecia Deus Jeová. Ele achou que os lugares altos e os altares, que na verdade eram altares pagãos que tinham sido construídos por toda a terra, foram feitos para Jeová. Como as pessoas de fora entendem a nossa devoção a Jesus Cristo, o nosso culto (adoração) a Ele? Este homem está dizendo: “Você diz que confia em Jeová, mas Ezequias destruiu todos os Seus altares e disse que vocês só podem adorar no altar de Jerusalém”. Errado, ele não derrubou os altares de Jeová, ele só destruiu os falsos altares pagãos que estavam na terra.

Agora, ele disse: “Eu vou dizer o que vamos fazer, pague-nos uma quantia e nós lhes daremos dois mil cavalos e veremos se vocês têm cavaleiros suficientes, depois nós vamos mandar o nosso capitão mais fraco e ele acabará com vocês”. Quer dizer, ele estava se gabando e ameaçando o povo. Ele disse: “Escute, eu vou subir contra esse lugar e vou destruí-lo porque Jeová me disse para fazê-lo”. Ele começou a blasfemar contra Deus e a ameaçar o povo, então os homens que estavam no muro disseram: “Ei, caras, não falem conosco em hebraico. Nós entendemos a língua dos assírios. Falem conosco na sua língua e nós vamos dar a mensagem a Ezequias”.

Porém Rabsaqué lhes disse: Porventura mandou-me meu senhor somente a teu senhor e a ti, para falar estas palavras e não antes aos homens, que estão sentados em cima do muro(...)? (18:27)

Mas ele continuou a falar em hebraico. Agora ele ameaça os que estão sobre o muro, dizendo em hebraico: “Ei, não dêem ouvidos a Ezequias. Ele diz que o Senhor poderá ajudá-los; não acreditem nele. Vocês acham que Deus pode livrá-los das nossas mãos? Onde estão os deuses de todas as nações que nós já conquistamos? Os

deuses deles não lhes ajudaram em nada e o seu Deus não os ajudará”. E começaram a ameaçar o povo que estava sobre o muro. Mas o povo não respondeu a eles porque o rei Ezequias tinha lhes dado um mandado, dizendo: “Não lhe respondereis”. Então Ezequias mandou uma mensagem ao profeta Isaías.

Agora, a esta altura em Reis, se vocês querem uma boa tarefa à parte seria bom ler o livro de Isaías em conjunto com estes novos capítulos, porque Isaías foi um profeta influente na época em que Ezequias foi rei. Por isso, para entender o contexto você precisa ler Isaías neste momento da história. Você vai entender melhor as profecias de Isaías com este contexto em particular, percebendo que Ezequias foi um bom rei e que ele reinou durante a época em que Isaías era profeta. E Isaías teve uma grande influência; Isaías era o profeta que Ezequias procurava para se aconselhar.

Capítulo 19

E aconteceu que, tendo Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, e se cobriu de saco, e entrou na casa do Senhor. Então enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós. E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de vituperação e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não há força para dá-los à luz. Bem pode ser que o Senhor teu Deus ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo, e para vituperá-lo com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido; faze, pois, oração pelo restante que subsiste. E os servos do rei Ezequias foram a Isaías. E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram. Eis que porei nele um espírito, e ele ouvirá um rumor, e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra (19:1-7).

Então Salmaneser ouviu rumores de que o rei da Etiópia estava vindo para guerrear, então ele mandou mensageiros a Ezequias dizendo: “Não confie em Deus e não se engane dizendo que Jerusalém não será entregue nas mãos do assírios. Você ouviu o que os assírios fizeram ao destruírem outras terras. Onde estão os deuses das nações da terra que foram destruídas?”

Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor (19:14).

Ele disse: “Agora, Senhor, veja esta carta ameaçadora. Veja o que esse sujeito está dizendo. E Senhor, há muita verdade nisto. Esse povo é forte. Eles conquistaram todas

essas outras nações”. E ele colocou tudo diante do Senhor.

Sabe, esse é o melhor lugar para levar os seus problemas. Se você receber alguma carta ameaçadora, sórdida, a melhor coisa a fazer é colocá-la diante do Senhor e dizer: “Veja, Senhor, o que eles estão ameaçando fazer comigo agora”. Então ele colocou tudo diante do Senhor. O seu fardo, ele abriu o coração diante do Senhor. E o Senhor respondeu a Ezequias por meio de Isaías e disse:

(...) Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, ouvi (19:20).

E Deus lhe dá uma profecia contra ele dizendo que na verdade ele blasfemou contra o Senhor e contra o Deus de Israel. E assim o Senhor disse:

(...) portanto porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste. E isto te será por sinal; este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder; porém, no terceiro ano semeai e segai, plantai vinhas, e comei os seus frutos (19:28-29).

O povo estava sitiado. Havia fome. Deus disse: “Eu vou livrá-los. Este ano vocês comerão o que crescer por si; no ano seguinte também; mas no terceiro ano vocês vão semear e plantar de novo”.

Porque o que escapou da casa de Judá, e restou, tornará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima. Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião o que escapou; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto. Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela trincheira alguma. Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém nesta cidade não entrará, diz o Senhor. Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi (19:30-34).

Então, como resultado por Ezequias ter levado os seus problemas ao Senhor, ele encontrou respostas. Sabe, muitas vezes nós corremos aos outros com os nossos problemas. A primeira coisa que fazemos é correr para um psicólogo (conselheiro), correr para um amigo. E nós começamos a criticar todo mundo. A Bíblia diz: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade” (1 Pedro 5:7). Muitas vezes, quando as pessoas me trazem os seus problemas, eu me sinto completamente frustrado, porque o que eu posso fazer? Nada! A não ser levar o problema ao Senhor. Sabe, eu sou impotente, não tenho como ajudar. Eu não consigo mudar a situação. Só Deus pode mudar a

situação. Ah, que nós possamos aprender a levar os medos, as preocupações, as ansiedades e colocá-las diante do Senhor. “Senhor, veja o que estão dizendo. Veja o que estão fazendo. Ó Deus, eu me entrego a Ti. Eu não consigo fazer nada a respeito disso. Estou perdido. Senhor, ajuda-me”. E o Senhor vai ajudá-lo. O Senhor ajudou Ezequias.

Sucedeu, pois, que naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram cadáveres (19:35).

Um anjo do Senhor. Uma noite. Cento e oitenta e cinco mil. Agora, quando você estiver lendo Isaías, você verá uma interessante nota de rodapé sobre isto. Muito fascinante. O resultado desta experiência para o povo que morava em Jerusalém. O que aconteceu a eles quando isto aconteceu aos assírios? É uma observação muito interessante. Você vai encontrá-la em Isaías. Ele disse: “Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor?” (Isaías 33:14) Ver o que o fogo de Deus fez ao assírios deixou todos os pecadores aterrorizados. Eles disseram: “Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor?” Ou, a palavra habitar também pode ser traduzida: “Quem dentre nós pode se aproximar?” Em outro lugar está traduzido: “Quem entre nós pode fugir desse fogo consumidor?”

Agora, esta é outra passagem em que Deus é visto como fogo consumidor. “O nosso Deus é um fogo consumidor: (Hebreus 12:29). E quando eles viram Deus lutando contra os assírios, os que eram pecadores ficaram aterrorizados, porque eles pensaram ‘como você pode habitar no meio deste fogo e não ser queimado, não ser destruído, não ser consumido?’ Eles viram o efeito do fogo de Deus. Agora, ah, esta é outra mensagem, nós a veremos quando chegarmos em Isaías.

Então Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e se foi, e voltou e ficou em Nínive. E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada (19:36-37);

Capítulo 20

Naqueles dias adoeceu Ezequias mortalmente (20:1);

Na verdade ele estava morrendo.

e o profeta Isaías, filho de Amós, veio a ele e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em

ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás (20:1).

A palavra do Senhor a Ezequias, por meio de Isaías: “põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás”.

Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo: Ah, Senhor! Suplico-te lembrar de que andei diante de ti em verdade, com o coração perfeito, e fiz o que era bom aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo. Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor dizendo: Volta, e dize a Ezequias, capitão do meu povo: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouve a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à casa do Senhor (20:2-5).

Eu ouvi sua oração, Eu vi suas lágrimas. Tudo bem, você será curado. Em três dias você subirá à casa do Senhor.

E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim, e por amor de Davi, meu servo. Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram, e a puseram sobre a chaga; e ele sarou. E Ezequias disse a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me sarará, e de que ao terceiro dia subirei à casa do Senhor? Disse Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou voltará dez graus atrás? (20:6-9)

Imaginem, ele pediu um sinal e Deus dá o sinal com o relógio de sol, movendo-o para a frente ou para trás em dez graus. Você gostaria? Ele disse: “Bem, se for dez graus para a frente, não seria muito”. Você poderia pensar que a terra está girando mais rápido. “Vamos voltar dez graus”. Então o sol voltou dez graus no relógio de sol.

“Impossível!”, você diz. Sim, se você tem um deusinho fraco, fruto da sua própria criação. Mas se você acredita no primeiro versículo de Gênesis, por que você tem dificuldade com aquilo? “No princípio criou Deus o céu e a terra” (Gênesis 1:1). É esse o tamanho do Deus que nós servimos. É importante que nós nos lembremos disso especialmente quando nós oramos por causa dos nossos probleminhas. “Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há” (Atos 4:24). Era assim que os apóstolos começavam suas orações. Só para lembrá-lo com quem você está falando.

Agora, quando alguns emissários da Babilônia ouviram que Ezequias tinha se recuperado da sua doença, eles foram até ele e disseram: “Ah, nós estamos muito

felizes por você estar bem”. E Ezequias disse: “Ah, deixe-me mostrar-lhes tudo”. E ele os levou ao tesouro. Ele mostrou todos os tesouros, todo o ouro e toda a prata que havia na casa do Senhor. Todos os tesouros da terra. Então, Isaías foi a Ezequias e disse: “Quem eram aqueles homens? De onde eles são?” Ele disse: “Ah, eles vieram de longe. Eles vieram da Babilônia”. O que eles queriam?” “Ah, eles queriam dizer que estavam felizes que eu...” “O que você mostrou a eles?” “Ah, eu mostrei a eles os tesouros”. “O quê? Quanto?” “Ah, eu mostrei tudo”. Ele disse: “Ah, isso foi uma tolice, porque todos aqueles tesouros que você mostrou a eles serão levados cativos à Babilônia”.

Ezequias disse: “Bem, isso é bom”. Ele disse: “O que você quer dizer com ‘isso é bom’?” Ele disse: “Bem, você disse que isso não vai acontecer nos meus dias”.

Ora, o mais dos atos (20:20)

Que jeito estranho de encarar a coisa, não é? Os demais atos de Ezequias estão registrados em Segundo Crônicas e em Isaías. Há muita coisa sobre Ezequias em Isaías. Como ele construiu o túnel da fonte de Gion até o tanque de Siloé para que eles pudessem ter suprimento de água doce quando eles se anteciparam aos ataques dos assírios. E o canal (duto) que ele construiu, o túnel... eu caminhei por aquele túnel algumas vezes, e você sente como se estivesse caminhando na história quando anda pela água, pois as águas de Gion fluem por lá e saem no tanque de Siloé.

Capítulo 21

Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar (21:1),

Manassés era filho de Ezequias, e aqui há algo que eu acho interessante para especular. Teria sido melhor para Ezequias se ele tivesse morrido em vez de ter sido curado? A cura de Ezequias era o plano e a vontade perfeitos de Deus? Deus mandou a mensagem: “Você vai morrer”. Ezequias começou a chorar e em Isaías lemos que ele chorou a noite toda, falando sem parar; chorando diante de Deus. Então Deus mandou Isaías voltar e disse: “Eu vi as suas lágrimas; Eu ouvi a sua oração. Eu lhe darei mais quinze anos”. Esse era o verdadeiro plano e propósito de Deus? Não teria sido muito melhor se Ezequias tivesse morrido aquela vez?

Pois o seu filho Manassés começou a reinar quando tinha doze anos, o que quer dizer que Manassés foi concebido e nasceu depois que Ezequias teve sua vida prolongada. Se Ezequias tivesse morrido naquela época, Manassés não teria nascido. E eu digo isso por causa do que nós lemos sobre Manassés:

E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel. Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal, e fez um bosque como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu. E edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha falado: Em Jerusalém porei o meu nome. Também edificou altares a todo o exército dos céus em ambos os átrios da casa do Senhor. E até fez passar a seu filho pelo fogo, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e ordenou adivinhos e feiticeiros; e prosseguiu em fazer o que era mau aos olhos do Senhor, para o provocar à ira. Também pôs uma imagem de escultura (...) (21:2-7),

E foi porque Manassés levou o povo a pecar tão profundamente que eles não conseguiram mais se recuperar. Por isso Judá caiu, por terem sido levados por Manassés às profundezas do pecado. Agora, o que teria acontecido à nação se Ezequias não tivesse insistido na oração que Deus o curasse? A história da nação poderia ter sido muito diferente. Mas aqui está um homem, insistindo com lágrimas, implorando: “Ó Deus, ajude-me por favor. Senhor, eu vou servi-lo. Eu te amo. Por favor me cure, Deus”. Isso é parte do problema que surge quando eu começo a mandar em Deus em vez de obedecer a Deus.

Quando eu penso que a oração é o instrumento e a ferramenta pela qual eu vou satisfazer a minha vontade em vez de ser o instrumento pelo qual eu posso fazer a vontade de Deus, eu imagino quanto dano é feito pelas insistentes orações que nós ouvimos tanto hoje. A nação poderia ser poupada dos horrores de Manassés se Ezequias tivesse morrido. Isso é algo a ponderar e pensar a respeito. Eu não tenho respostas, é só uma coisa para pensarmos a respeito.

Mas Manassés foi um rei extremamente perverso e Deus testificou, no versículo doze:

Por isso, assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que hei de trazer um mal sobre Jerusalém e Judá, que qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambos os ouvidos. E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limparei a Jerusalém, como quem limpa o prato, limpa-o e vira-o para baixo. E desampararei os restantes da minha herança, entregá-los-ei na mão de seus inimigos; e servirão de presa e despojo para todos os seus inimigos; Porquanto fizeram o que era mau aos meus olhos e me provocaram à ira, (...) (21:12-15).

E assim por diante. Agora, no Novo Testamento nós lemos sobre os profetas de Deus,

os homens de fé de Hebreus capítulo onze, homens de grande fé que fecharam bocas de leões, que sobreviveram ao fogo, que foram serrados ao meio. Segundo a tradição, e escrituras extracurriculares, Isaías é o homem que foi serrado ao meio. E isto teria sido feito por Manassés, o perverso filho de Ezequias. Ele teria serrado o glorioso profeta Isaías ao meio. Homem mau, perverso, que não teria existido se Ezequias não tivesse insistido que Deus o curasse.

E Manassés dormiu com seus pais, e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar. Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém; (...) E fez o que era mau aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu pai. (...) e serviu os ídolos, a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles (21:18-21).

Na verdade, ele cresceu nesse caminho. Ele foi um dos filhos que Manassés fez passar pelo fogo durante os rituais pagãos aos deuses pagãos.

E os servos de Amom conspiraram contra ele (21:23),

Nesse passar pelo fogo, ele fez o seu filho andar pelo fogo; sabem, eles entram em transe e coisas assim e andam sobre carvão, mas reparem, o texto também diz que juntamente com essas coisas eles lidavam com espíritos familiares ou com espíritos demoníacos. E tudo isso é demonologia. Ele reinou por dois anos. E os seus servos conspiraram contra ele,

e mataram o rei em sua casa. (...) e o povo da terra pôs Josias, seu filho, rei em seu lugar (21:23-24).

Capítulo 22

Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém (...E fez o que era reto aos olhos do Senhor (22:1-2).

Agora, neste ponto você precisa ler a profecia de Jeremias porque é aqui que ele começa a profetizar. Josias foi um bom rei, com relação a reformas espirituais. Entretanto a esta altura, o povo estava muito corrompido pelo que Manassés fez e o movimento 'nascido de novo' tornou-se popular só porque o rei disse que ele tinha nascido de novo. Então, o movimento tornou-se popular entre os meios de comunicação, mas não foi um movimento genuíno no coração do povo. Não foi uma experiência real.

E de repente o templo ficou cheio de gente de novo. Todo mundo estava lá, ir ao templo estava na moda. Então Deus disse a Jeremias: “Vá ao templo, ao portão do templo, e quando as pessoas estiverem passando pelo portão grite: ‘Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este. Mentiras, vazio’. Eles não estão servindo a Deus de verdade”. E sem dúvida Jeremias arranhou todo tipo de problema por causa das coisas que Deus lhe mandou dizer àqueles reis. Foi jogado no calabouço. Foi lançado na prisão. Ele passou por muitas dificuldades, e é aqui que Jeremias começou a profetizar; daqui até o final do reino, ele passa por quatro reis. Jeremias profetiza a Josias aqui, depois a Jeoacaz, Jeoiaquim, Joaquim e no final Zedequias. Mas Jeremias não menciona Joaquim porque o seu reinado foi muito curto.

E este é o período no qual Jeremias está profetizando; então, quando você ler Jeremias, você tem que se lembrar desde momento na história, assim você vai entender melhor o... sabe, conforme você estuda mais e mais a Bíblia, você começa a juntar os eventos e isso ajuda a compreender. Você vai entender Jeremias melhor se você conseguir colocá-lo neste período da história; você vai entender melhor esta parte da história se você ler o comentário sobre ela em Jeremias. Então, é aí que a Bíblia começa a se entrelaçar e o conhecimento acumulado da Bíblia começa a se desenvolver de verdade. Você começa a entender as coisas muito melhor conforme você começa a juntar as peças do quebra-cabeça. Você começa a entender tudo. Sabe, enquanto você olhar só para uma peça do quebra-cabeça, você vai dizer: “Eu não sei onde isto vai. Onde ela se encaixa? Ela tem uma forma estranha e cores estranhas”. E você a estuda, e pode estudar por muito tempo, e não vai entender muito bem.

Mas quando você começa a juntar e a unir a peças e os personagens, tudo o mais começa a tomar forma. ‘Ah, é isso! Olha só, é isso mesmo’. Mas você tem que começar a juntar as peças. Então, quando você chegar a Jeremias, traga-o para cá ou vá mais pra frente. Não vai doer se você ler Isaías e Jeremias esta semana. Se você usar o tempo que você usaria para ler o jornal esta semana, você provavelmente consegue ler ambos os livros.

Agora, o que você ganha lendo o jornal é uma depressão profunda, desânimo e desespero, pois você vê o caos em que o mundo está. Mas se você ler Jeremias e Isaías, você vai ganhar confiança, esperança. Você vai ver que mesmo na escuridão, Deus está lá; Deus está operando e Ele promete uma luz no final do túnel escuro.

Então, Josias começou a reinar. Ele começou com reformas e com a reconstrução do templo. O templo, claro, sob o reino de Manassés, recebeu altares nos pátios e no próprio templo; então eles derrubaram todas essas coisas. Eles começaram limpando o templo. Eles pegaram o dinheiro que era levado ao templo e usaram-no para começar a reparar as fendas da casa do Senhor. Quando eles estavam restaurando o templo, eles encontraram uma cópia da lei do Senhor. Agora, a lei estava perdida há muito tempo. Eles nem sequer conheciam a lei do Senhor. E um deles encontrou uma cópia da lei. Então o sacerdote começou a ler a lei do Senhor e conforme eles começaram a ler, eles se deram conta de que estavam desobedecendo a lei de Deus!

Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou as suas vestes. [Ele disse:] Ide, e consultai o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós; porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto acerca de nós está escrito (22:11,13).

Então, eles foram a Hulda, uma profetiza, que estava com os profetas.

E ela lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim: Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus moradores, a saber: todas as palavras do livro que leu o rei de Judá. Porquanto me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar, e não se apagará. Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor Deus de Israel, acerca das palavras, que ouviste: Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar, e contra os seus moradores, que seria para assolação e para maldição, e que rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor. Por isso eis que eu te recolherei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então tornaram a trazer ao rei a resposta (22:15-20).

Então, Josias ouviu a lei e rasgou as suas vestes; ele chorou diante de Deus. Houve um verdadeiro arrependimento. “Ah, Deus, o que temos feito? O que os nossos pais fizeram?” Então, consultaram o Senhor por meio da profetiza Hulda e ele recebeu a mensagem de que a nação iria cair. Entretanto, não seria durante o seu reinado. Então ele ordenou que o povo se reunisse e que fosse lida a lei do Senhor a todo o povo.

E o rei se pôs em pé junto à coluna, e fez a aliança perante o Senhor, para seguirem o Senhor, e guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, confirmando as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo apoiou esta aliança (23:3).

Então o rei ficou em pé e disse, no seu coração: “Está certo, Deus, eu vou obedecê-lo. Eu vou segui-lo. Eu vou servi-lo”. E fez um compromisso com Deus. Esta é um cena muito, muito linda. E mais uma vez o povo faz uma aliança com o rei.

E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas do umbral da porta, que tirassem do templo do Senhor todos os vasos que se tinham feito para Baal, para o bosque e para todo o exército dos céus e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom e levou as cinzas deles a Betel [e os enterrou lá] (23:4).

Eles queimaram... eles começaram a derrubar todos os lugares altos, os lugares de culto dos deuses pagãos. E eles foram a Betel e quebraram o altar que havia na cidade de Betel que Jeroboão tinha construído para que o povo adorasse no Reino do Norte. Eles quebraram o altar, pegaram as sepulturas, tiraram os ossos das sepulturas e queimaram os ossos, o que constituía uma profanação do altar.

Agora, isto nos faz voltar algumas centenas de anos, quando Jeroboão se tornou o primeiro rei no norte de Israel. Ele edificou um altar em Betel, e quando ele estava adorando no altar – vocês lembram da história do jovem profeta que veio de Judá e clamou para o altar: “Altar, altar, ossos de homens se queimarão sobre ti” – Jeroboão estendeu a sua mão e disse: “Prendam aquele homem!” e a sua mão secou. E Jeroboão disse a ele: “Ore para que Deus me cure”. E o jovem profeta orou por Jeroboão e a sua mão foi curada. E vocês se lembram que ele, Jeroboão, disse: “Venha comer na minha casa e eu lhe darei uma recompensa”. Mas ele disse: “Se você me desse todo o reino eu não poderia ficar. Pois o Senhor que me mandou aqui para clamar contra o altar, disse-me para não comer pão nem beber água neste lugar e para não voltar para casa pelo caminho que eu vim”. E foi-se embora.

E lá havia uns dois jovens cujo pai era profeta. Eles foram para casa e disseram: “Pai, um profeta veio de Judá, um moço. Cara, ele clamou contra o rei e o rei esticou a mão dizendo para prendê-lo e a mão dele secou. E o profeta orou e a mão dele foi curada”. O pai disse: “Por que caminho ele foi?” Ele pegou a estrada naquela direção”. Ele disse: “Peguem o meu jumento”. Ele selou o jumento e partiu atrás do jovem e o

alcançou. Ele estava sentado sob uma árvore. Ele disse: “Quem é você? Você é o jovem profeta?” Ele disse: “Sim, sou eu”. Ele disse: “Venha comigo para a minha casa para comer pão e beber água”. Ele disse: “Não, o Senhor que me enviou me disse para não beber água nenhuma neste lugar, nem comer pão neste lugar e para ir para casa por um caminho diferente do que eu vim”. Ele disse: “Bem, eu também sou profeta e o Senhor falou comigo e disse para convidá-lo para ir a minha casa”. E o jovem profeta deu ouvidos ao velho. Ele respeitou a idade do profeta ancião. Ele o ouviu e voltou. E quando ele estava comendo pão na casa do profeta mais velho, o Espírito do Senhor veio sobre o ancião e o amaldiçoou. Ele disse: “Por ter feito isto e tudo o mais, você não vai voltar para casa. Você vai morrer no caminho”.

Então, quando o jovem profeta partiu, um leão o atacou e o matou. Depois o velho profeta soube que um jovem tinha sido morto. Ele disse: “Esta é a Palavra do Senhor; ele não iria voltar para casa vivo”. Quando ele chegou lá o leão estava ao lado dele, não tinha comido nem despedaçado o jovem, ele tinha deixado o corpo dele lá. E o jumento que o moço usou estava vagando. Ele pegou o jovem profeta e o levou com ele e o enterrou. Vocês lembram da história. Então esse é o jovem profeta que clamou contra o altar.

Então, Josias está lá, destruindo o altar para profaná-lo; ele o queima. Eles veem a sepultura; pegam os ossos e os queimam. É uma maneira de mostrar grande falta de respeito e de profanar um altar. E assim a profecia se cumpriu.

Depois eles viram outra sepultura e disseram: “O que diz esta lápide?” Disseram: “Bem, este é o jovem profeta que veio e falou contra o altar”. Ele disse: “Não peguem os seus ossos. Deixem os seus ossos aí”. Então isto nos leva de volta à profecia e assim por diante; e aqui vamos nós de novo. Se você voltar a Primeiro Reis, capítulo treze, você vai encontrar a história deste jovem profeta.

[Versículo quinze:] *E também o altar que estava em Betel, e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, com que tinha feito Israel pecar, esse altar derrubou juntamente com o alto; queimando o alto, em pó o esmiuçou, e queimou o ídolo do bosque. E, virando-se Josias, viu as sepulturas que estavam ali no monte; e mandou tirar os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Senhor, que profetizara o homem de Deus, quando anunciou estas palavras (23:15-16).*

Agora, Josias mandou que eles observassem a Páscoa. Obviamente eles não vinham observando os dias santos, os dias de festa, e estava perto da Páscoa. Então eles

celebraram uma grande Páscoa e em Segundo Crônicas nós vamos ver mais detalhes dessa enorme festa de Páscoa que foi instituída por Josias. A morte de Josias está registrada no começo no versículo vinte e oito: como o rei do Egito subiu contra o rei da Assíria e como Josias entrou na batalha, em Megido. E em Megido ele foi morto; depois ele foi levado de volta para Jerusalém no seu carro e foi enterrado.

Tinha Jeoacaz [seu filho,] vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e três meses reinou em Jerusalém; (...). E fez o que era mau aos olhos do Senhor (23:31-32),

E o Faraó mandou prendê-lo e tomou... na verdade ele o tirou de lá e impôs um tributo sobre a terra, e o Faraó fez do rei Jeoiaquim seu vassalo. Jeoiaquim não passava de um vassalo do Faraó, e ele pagava ao Faraó, claro, o tributo que o Faraó exigia. Ele tinha vinte e cinco anos. Ele reinou por onze anos. E durante esse tempo, Jeremias clamou contra os pecados do povo.

Capítulo 24

E o Senhor enviou contra ele as tropas dos caldeus, as tropas dos sírios, as tropas dos moabitas (...) (24:2)

De novo, a mesma coisa que aconteceu a Israel; quando a fraqueza da nação foi exposta, todas as nações começaram a atacar. É perigoso para uma nação demonstrar fraqueza, porque isso encoraja todas as outras nações a atacar. Então, Jeoiaquim morreu e o seu filho, Joaquim... bem, é difícil, claro; nós temos Jeoacaz, Jeoiaquim, Joaquim e fica difícil de acompanhar.

Joaquim reinou no seu lugar e, durante o seu reino, Nabucodonosor veio e conquistou Jerusalém; ele levou dez mil cativos com ele para a Babilônia. E é aqui onde você pode ler o livro de Daniel. Daniel era um dos dez mil que foram levados para a Babilônia nesse primeiro cativeiro; e Daniel era um dos príncipes. Na verdade ele tinha parentesco com Davi. Ele era da família de Davi, da família real de Davi. Ele foi levado como cativo para a Babilônia e foi preparado nas escolas babilônicas para que pudesse servir na corte de Nabucodonosor. Ele se tornou um grande estadista no reino babilônico. Ele se tornou um grande estadista e líder no subsequente Império Medo-persa.

Então, isto nos leva a Daniel. Nós estamos começando a ver os profetas neste período particular da história. Os babilônicos fizeram de Zedequias o novo rei e ele tinha vinte e um anos quando começou a reinar. Ele reinou por onze anos. Ele se rebelou contra Nabucodonosor. Então Nabucodonosor fez sua segunda invasão, na qual ele sitiou

Jerusalém, e então ele quebrou os muros da cidade. Ele quebrou e botou fogo no templo de Deus e em todas as casas de Jerusalém e no palácio do rei.

Pouco antes dos babilônicos cercarem Jerusalém, o rei e um grupo de homens tentaram fugir durante a noite. Ele saíram por um dos portões e fugiram para o deserto, mas os babilônicos os perseguiram e os alcançaram perto de Jericó, onde os filhos de Zedequias foram mortos diante dele. Ele os viu matarem os seus filhos e assim que terminaram eles furaram os seus olhos e o levaram cativos para a Babilônia. Zedequias morreu na Babilônia. E havia uma profecia interessante em Jeremias, capítulo trinta e dois a respeito de Zedequias, como ele seria levado, sugerindo a cegueira. Diz que ele iria ver os seus filhos morrerem e que seria levado cativo para a Babilônia. E assim, a profecia de Jeremias se cumpriu.

Agora, eles só deixaram os mais pobres na terra para guardar as vinhas e coisas assim. Os demais foram levados cativos ou mortos. Eles colocaram um sujeito no comando, Gedalias, uma espécie de governador sobre a terra, mas depois de um tempo, alguns do povo rebelaram-se contra Gedalias. Ele foi assassinado. Eles o mataram e depois eles ficaram com medo. Eles pensaram: “Quando Nabucodonosor souber, ele vai mandar nos matar”. Então, o restante do povo que tinha ficado na terra fugiu para o Egito, e assim vocês têm a morte de Judá.

Outra nação que um dia foi poderosa. Outra nação que um dia conheceu o poder de Deus. Outra nação que foi criada por Deus. E enquanto Deus esteve no centro da nação, eles foram fortes e vitoriosos. Mas quando eles fracassaram e se afastaram de Deus, eles passaram a ser destruídos pelos inimigos e as nações deixaram de existir como nações. Agora, durante setenta anos Jeremias profetizou que eles iriam ser levados cativos para a Babilônia. E mais uma vez: você realmente precisa de Jeremias como um plano de fundo para este período em particular da história. E também, agora, ao chegar no cativeiro da Babilônia você precisa das profecias de Ezequiel e Daniel e assim por diante. Todos eles são bons contextos para este determinado período da história.

Nós vamos começar os livros das Crônicas dos reis de Judá; lembrem que o tempo todo, desde Primeiro Samuel até agora, nós lemos: “E os demais atos porventura não estão registrados nas crônicas dos reis de Judá?” Então, você vai ter mais detalhes de muitos dos reis de Judá. Não dos reis de Israel. Nós não temos as crônicas dos reis de Israel. Esses são, mais ou menos, registros oficiais da corte, documentos da corte que registram os reinados dos reis, seus feitos e tudo o mais que veremos no estudo de

Crônicas. Então, de certa forma ele fala do mesmo período histórico desde Saul até Zedequias, lidando com os reis de Judá. Então nós vamos ter mais informações e mais detalhes sobre muitos dos reis. Grande parte dos detalhes são muito valiosos e muito interessantes. E eu acho que vocês vão gostar dos livros de Primeiro e Segundo Crônicas, pois agora veremos as Crônicas dos reis de Judá.

Então, claro que a sua lição de casa é começar a ler Primeiro Crônicas juntamente com Isaías, Ezequiel, Daniel e Jeremias. É melhor pecar por excesso, neste caso.

Que o Senhor lhes dê uma semana especialmente boa. Ah, que Deus os liberte do poder, do forte poder dos desejos da carne que os arrasta para baixo e faz com que vocês vivam como os outros do mundo ao seu redor. E que vocês possam viver uma vida que agrade ao Senhor. Que vocês se coloquem com Josias, diante da lei do Senhor e façam uma aliança para obedecer a Deus, segui-lo e servi-lo com todo o seu coração e alma. Que Deus possa ungi-los e que Ele lhes dê a força que precisam para cumprir o compromisso que vocês fizeram. Em nome de Jesus.